ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 24 DE OUTUBRO DE 1914 N. 632

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O PESSOAL DA «ENCRENCA»—III

«Voilá, voilá,—Monsieur le President»,
Do «gallinheiro» franco... Poin-caré,
Que nesta «encrenca» mór não quer Sedan
Nem cantar de capão ou garnizé...
A Joffre encommendando o bravo «élan»,
—«Revanche», defensiva ou salsifré—
Conta dar, «trés joli, trés ravissant»,
De «Chantecler vainqueur» o alamiré...

TROCADILHANDO...

Zé: — Ora, aqui vae um Regulo que, apezar de o ser, não tem podido *regular*, por mais que o queira, aquillo que lhe passa sob as vistas... E' o Regulo Valdetaro, director cotuba da Despeza Publica, isto é, director de uma cousa indirigivel, que nada se parece com um Zeppellin, e que, com o andar dos tempos, se transformou na sangue-suga mais *aeroplanica* do mundo!...

QUESTÕES DE RAÇA

Da conferencia de Afranio Peixoto, que foi, toda ella, um delicioso bloco de *humour* e humorismo, extrahimos este pedacinho de ouro, do famoso bahiano Luiz Gama, notavel advogado, orador e poeta, que foi escravo e, depois, um dos maiores campeões do abolicionismo, em S. Paulo.

A BODARRADA

Se sou negro, se sou bode,
Pouco importa. O que isto póde?
Bódes ha de toda a casta,
Pois que a especie é muito vasta...
Ha cinzentos, ha rajados
Baios, pampas e malhados.
Bódes pretos, bódes brancos,
E, sejamos todos francos,
Uns plebeus e outros nobres,
Bódes ricos, bódes pobres,
Bódes sabios, importantes,
E tambem alguns tratantes,
Aqui nesta bôa terra
Marram todos, tudo berra;
Nobres condes e duquezas,
Ricas damas e marquezas,
Deputados, senadores,
Gentis-homens, veadores,
Bellas damas emproadas,
De nobreza empantufadas;
Repimpados principotes,
Orgulhosos, fidalgotes,
Frades, bispos, cardeaes,
Fanfarrões imperiaes,
Gentes pobres, nobres gentes.
Em todos ha meus parentes.
Entre a brava militança
Fulge e brilha alta bodança
Guardas, cabos, furrieis,
Brigadeiros, coroneis,
Destemidos marechaes,
Rutilantes generaes,
Capitães de mar e guerra
—Tudo marra, tudo berra.

. . . .

Pois se tudo tem rabicho
Para que tanto capricho?
Haja paz, haja alegria,
Folgue e brinque a bodaria:
Cesse, pois, a matinada,
Porque tudo é bodarrada!

O TAYUYA'

DE S. JOÃO DA BARRA

E' um depurativo tonico inteiramente inoffensivo

Póde ser usado por qualquer pessôa, mesmo como preventivo e como um reconstituinte de grande valor

O USO DO

TAYUYA'

de S. João da Barra

é sempre vantajoso.

Sua acção favorece o regular funccionamento do

ESTOMAGO, FIGADO, BAÇO E INTESTINOS

A Saúde é o melhor bem da Vida;

é o maior encanto e a mais preciosa felicidade.

E' impossivel ter bôa saúde sem que um sangue puro corra nas veias.

Um sangue impuro é a causa de muitas doenças.

Um sangue isento de impurezas e de máus humores é a causa da ENERGIA, FORÇA, SAUDE, VIDA E ALEGRIA:

A pureza do sangue é o principal elemento para a belleza, para o prazer e para a saúde:

DEPURAE VOSSO SANGUE

VIDRO: 5$000

A venda em qualquer pharmacia e drogaria,
Deposito: OURIVES, 88

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 632

HOMENAGEM AO GENERAL ROCA

Zé Povo:—Ante o feretro sagrado e a memoria gloriosa do illustre argentino, do grande amigo do Brazil—a sincera homenagem da minha infinita saudade!

EXPEDIENTE

Preços das assignaturas dos jornaes da "Sociedade Anonyma O MALHO"

MEZES	A TRIBUNA	O MALHO	O TICO-TICO	A LEITURA PARA TODOS	A ILLUSTRAÇÃO
Capital e Estados					
3	8$000	5$000	3$500	2$000	6$000
6	15$000	8$000	6$000	3$500	11$000
9	23$000	12$000	9$000	5$000	16$000
12	30$000	15$000	11$000	6$000	20$000
Exterior					
12	50$000	25$000	20$000	10$000	30$000
6	30$000	14$000	11$000	6$000	16$000

ALMANACH D' «O MALHO» .... 3$000
ALMANACH D' «O TICO-TICO» ..... 3$000
Pelo correio mais 500 rs.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO» Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

Chronica

A MORTE parece querer collaborar sinistramente no accumulo de provações impostas por essa maldita e nunca assaz execrada conflagração européa, roubando-nos os melhores amigos do Brazil: hontem, Saeñz Peña e Pio X; hoje, esse ultra sympathico Julio Roca, o abençoado inaugurador da corrente de paz e harmonia entre as nações que formam o A. B. C. da maxima expressão continental.

Julio Roca era uma figura mascula, d'essas que se não apagam com a terminação do exercicio da suprema magistratura; d'essas, cujo valor proprio se affirma e apura, atravez de todas as situações, indifferentes ou adversas, refulgindo sempre como um astro de primeira grandeza, ainda quando tendenciosamente envolvidas pelo véo nefasto do odio ou da insania.

Suas ideias de paz e approximação, visando solidificar, pelo intercambio e pelo progredir de cada unidade, a efficiencia collectiva do blóco da America do Sul, são ideias que nunca mais podem ser desprezadas e hão de fazer a jornada historica das bôas causas, a despeito de embaraços momentaneos, porventura surgidos nos embates fataes do bom senso com as explosões amarellas da patuleia ignara.

Nunca mais essa politica de paz e concordia, ousadamente professada, seguida e propagada pelo illustre extincto, poderá ser suffocada na alma dos verdadeiros estadistas argentinos e brazileiros: um turbilhão invencivel de sã popularidade aureolará os nomes synthetisadores d'essa politica, ao mesmo tempo que abaterá de roldão os que a ella forem contrarios e pretenderem agitar a bandeira rubra sobre os escombros da prosperidade nacional.

Foi Julio Roca o preclaro iniciador d'essa cruzada pacifica entre os Andes e o Amazonas. Sua memoria terá sempre o brilho incomparavel d'esse feito soberano, mil vezes superior ao que pudesse advir das monstruosidades sanguinolentas com que os delirios imperialistas costumam manchar a historia...

Joelho em terra, ante a memoria de tão illustre estadista, de tão saudoso amigo do Brazil.

* * * Que a sua obra de paz foi fecunda, prova-o o appello solemne da imprensa carioca á imprensa das demais nações da America do Sul, para uma acção conjuncta no sentido de serem todas as questões dirimidas por arbitramento; de se desenvolverem as relações commerciaes e intellectuaes entre todos os paizes; de se obter o possivel desarmamento até o ponto de uma razoavel equivalencia, apenas sufficiente á garantia interna da ordem publica.

Esse appello, nobre e valoroso, expedido nas vesperas da morte do preclaro estadista, vale pela maior das consagrações da sua obra e de seu nome: a consagração dos legitimos orgãos da opinião publica, em sua evidente unanimidade.

Propagado e imposto ao deferimento dos poderes competentes, redundará num beneficio de tal natureza para a collectividade sul-americana, que marcará o inicio da prosperidade, franca e definitiva, de cada uma das nações.

Livres do pesado sacrificio de uma caricata paz armada; augmentado o intercambio commercial pela facilidade das relações maritimas; assegurada a tranquillidade, pela certeza da justiça arbitral como termo final obrigatorio de todas as questões—os paizes da America do Sul poderão dar o exemplo da mais civilizada *entente*, forte na sua força economica incontrastavel e na harmonia de seu pensamento unisono.

Será uma utopia? E' posivel; mas as mais flagrantes realidades começam assim...

* * * E já que o terreno é propicio, digamos que produziu a melhor impressão a *Oração pela paz* escripta pelo bispo auxiliar D. Sebastião Leme, lida por elle na grande romaria a Nictheroy, e que será d'ora avante a prece bemdita pela paz européa.

E' uma oração monumental, escripta em vernaculo de lei, eloquentissima e repleta de uma fé, de uma uncção, verdadeiramente emocionantes e grandiosas.

Condemnando energicamente a guerra e os responsaveis por ella, pede a paz em nome de Jesus Christo, para acabar uma calamidade assim descripta:

"Vêde, Senhor: são povos inteiros que se assassinam, destruindo-se e aniquillando-se; são familias innumeras que se cobrem de luto na orphandade e no abandono; são milhares de vidas que se sacrificam; são o fogo, a peste e a fome que sobre a terra passam, assolando as cidades e os campos; é a vida social que se interrompe, é a vida christã que se conturba; é a civilização que retrocede, o paganismo que volta e o Evangelho que se afasta, estremecendo o equilibrio do mundo..."

Vale a pena guardar essa *Oração*, como um alto documento de fé christã e como um protesto eloquente contra os desmandos e as ambições dos poderosos da terra.

J. Bocó

A INGLATERRA NA CONFLAGRAÇÃO

Phrases «decorativas» para a historia...

John Bull:—Entrei para esta guerra levado unicamente pelos impulsos do meu coração. Vêde-o!...

ROMARIA PELA PAZ

A romaria pela paz, realizada pela Sociedade de S. Vicente de Paulo no domingo ultimo, levou á gruta de Lourdes, no Sacco de S. Francisco, em Nictheroy, cerca de 800 confrades d'esta capital.

Na missa celebrada pelo Sr. Nuncio Apostolico, approximaram-se todos elles da mesa eucharistica, recitando em seguida a bella oração composta para o acto por D. Sebastião Leme, Bispo Auxiliar. Ao Evangelho, occupou a tribuna Monsenhor Benassi, Bispo de Nictheroy, fallando brilhantemente sobre a paz.

Seguiu-se o almoço dos romeiros, em sitio magnificamente sombreado, de onde a vista abrange o mar, as fortalezas, o Rio e as suas montanhas.

Na benção do Santissimo Sacramento, precedida de procissão, a oração para pedir a paz foi de novo recitada. Antes da partida fallaram os Drs. José Agostinho dos Reis, director da romaria e Placido de Mello, agradecendo a Monsenhor Aversa e D. Benassi o seu comparecimento á romaria. Houve, então, acclamações ruidosas.

Sempre entre hymnos e a recitação do terço, desceram os vicentinos a montanha, percorreram em vinte bondes especiaes a cidade de Nictheroy, deixaram o representante da Santa Sé no Collegio dos Salesianos, em Santa Rosa e retomaram a barca, de regresso a esta capital, onde chegaram ás 5 horas da tarde.

As nossas gravuras representam o desembarque em Nictheroy e o grupo dos bispos, sacerdotes vicentinos, que fechavam o cortejo, notando-se neste o Sr. Nuncio Apostolico, o Bispo de Nictheroy, o secretario da Nunciatura, padre Dr. Rocco, o superior da Congregação da Missão, o barão de Aguas Claras, o general Dr. José Leoncio de Medeiros, presidente da Sociedade de S. Vicente de Paulo e outros.

Dous aspectos da romaria prò-paz, levada a effeito domingo passado em Nictheroy

QUADROS DA GUERRA: PIEDADE FEMININA

A rainha da Inglaterra e outras damas da aristocracia ingleza, confeccionando roupas para os hospitaes da Cruz Vermelha

UMA IDÉA QUE MARCHA

— E como vae esse "negocio", do armamento sul-americano?

— A ideia marcha! Agora, é a imprensa chilena, unanime em sustentar que a Inglaterra deve comprar o "dreadnought" *Almirante Cochrane*, e dizendo que a guerra européa trará grandes beneficios ao Chile, concorrendo para o seu desarmamento, a bem das finanças do paiz...

Portanto, repito, A ideia marcha!

E accrescento: O juizo contra-marcha e... volta!...

AOS DOMINGOS, PELOS SUBURBIOS

Na residencia do coronel Manuel Luiz Machado,em Madureira: grupo tirado especialmente para *O Malho*, vendo-se, além do dono da casa, o Dr. Fernandes Machado, estimado medico da localidade ,e outras pessôas gradas.

COMO SE DIRIGEM AS GUERRAS A MUITOS KILOMETROS DOS CAMPOS DE BATALHA

O Estado-Maior de um dos exercitos belligerantes, marcando a linha de fogo e assignalando no mappa os diversos movimentos possiveis das tropas amigas e inimigas. Ao fundo, sentado, o official radio-telegraphista, em communicação com os campos de batalha

O «MALHO» EM FRIBURGO

Gracioso grupo em um animado *pic-nic* realizado em 11 do corrente na linda cidade de Friburgo e no qual tomaram parte as seguintes pessôas: Mmes. Amelia Menezes, Elza Aguiar, Petronillia Maciel e Orminda Wolym; Mlles. Pecurrucha, Celina, Cecy, Véra e Dinorah Valentim, Amelinha e Zilda Menezes, Iracema Maciel e Jaurilia Portugal; os Srs. Vieira Ferreira, Armando de Araujo, Dr. Honorio Silvestre, Raul Valentim, Clovis Lamas, Dr. Domingues de Albuquerque, Pimenta Velloso, e os meninos Alvaro Menezes e Tulio Ferreira.

— Endong, o menzaxem Celinto o inderfenzong no Esdato to Rio voi arghifata?

— E' fertate! O Zenato e o Gámara non guizeron zaber mais te confersas viadas! O Olifeira Bodelho bote, pois, dradar te bôr os parpas te molhe, gue os bórgos lhe téram no hórda!...

"ARISTOLINO"
E' o Sabão preferido e querido das creanças pelo seu perfume suave e pelas suas virtudes curativas
E' o melhor para o BANHO, mesmo das creanças de collo
Verdadeiro especifico para as assaduras
Este admiravel producto pharmaceutico, cuja fórma saponacea o torna precioso, não só nas DERMATOSES, como para o uso commum do ASSEIO DO CORPO, é um poderoso ANTISEPTICO e ANTIPARASITARIO.
A superficie cutanea exposta ás contaminações de causa microbiana e parasitaria, exige cuidados constantes no sentido, principalmente, de evitar que os germens que vivem em contacto immediato com a pelle ahi se localizem e produzam as varias molestias da pathologia cutanea.
Além disso, o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrescencias, rugas, manchas, vermelhidões e do máu cheiro de certos suores locaes, tão incommodos como desagradaveis. Nos banhos geraes ou parciaes, deve ser o sabão de preferencia usado, porque, sendo a pelle e o couro cabelludo encarregados da eliminação de certos principios nocivos, assim como da absorpção de outros que lhes são necessarios, e sendo todo esse trabalho desempenhado pelos poros, torna-se preciso e forçoso facilitar a eliminação d'essas substancias prejudiciaes, para que possa livremente se dar a absorpção ou o perfeito funccionamento d'esses orgãos.
Na verdade, nenhum preparado melhor do que o Sabão Aristolino está tão bem indicado, e, devido á sua composição, é elle um dissolvente d'essas substancias contidas sob a pelle e o couro cabelludo. E' facil experimentar. Lavae a vossa cabeça ou o vosso corpo com agua pura ou com uma loção qualquer, e vereis se o effeito desejado, foi conseguido.
Tomae agora um pouco de Sabão Aristolino, e vereis que o effeito é inteiramente satisfactorio e com a acção dissolvente e antiseptica do Sabão conseguireis o perfeito asseio da vossa pelle e da vossa cabeça, desapparecendo por completo os residuos gordurosos e da transpiração, que, de mistura com pó, fórmam uma camada prejudicial e que são causa de milhares de enfermidades.
A VENDA EM QUALQUER PARTE --- PREÇO 2$000
Deposito: Araujo Freitas & C. — Rio de Janeiro

Caixa do Malho

Carl Koeningen (Itajahy)—Esdar fóza zenhorria gombledamende encanato!

Nong dêmos *bardi-bris* alcum nesde hisdorria te gonvlacraçong ourobéa. Bougo nos imborda gue fençam os allemong ou os alliatos. O gue nong guerremos é gue gualguer tosfenzetores apuze do ficdoria e brogure eksdenter zeus tominios lanzanto os gadazios no Mérrica to Zul...

Dampem ser dolize zua, e crante, tizer gue nós zômos *berrezisdas* to chêma. Badriodas, zim! Ze o B. R. G. temonsdrar badriodismo, esdaremos gom elle empora non azeidanto dôtos os zeus acdos gomo berveidos.

Bordanto, nozo esbecdadifa berande o coferno do zenhor Fenzeslau Praz non bote teijar de zer zimbadhiga.

Gonhezeu babuto? Fozê bra gá fem te garrinho!...

J. V. Dias de Azevedo (Cachoeira, São Paulo)—Descobriu você a polvora com a descoberta de que nem todas as photogravuras da guerra são de origem photographica.

A GUERRA

Dr. Manuel d'Arriaga, presidente da Republica Portugueza, actualmente ás voltas com o grave compromisso de ajudar a sua alliada Inglaterra a lutar contra a Allemanha.

Que grande novidade!

Que seria das fartas galerias de quadros historicos, se não fosse o talento creador dos artistas, sobre dados colhidos no theatro da acção?

Ou você pensa que a machina photographica é cousa que se admitta e possa funccionar em todos os actos da guerra?

Ora, *seu* Azevedo! A sua cirurgia dentaria encheu-lhe o cerebro de teias de aranha...

Vasculhe-o!

Zeferino Puglia Sobrinho (Santos)—Por mais voltas que désse ao talento vocalisador não póde o nosso critico musical acertar a sua lettra com a musica da *Cabocla de Caxangá*.

Mas tambem, que lettra!...

Ouçamol-a mesmo sem musica:

"Por causa d'esta guerra
Todo mundo tem que aguentar
A crise que se está passando
E muitos preferem se matar
....
(*bis*)

Por causa d'esta guerra
Estamos soffrendo aqui na terra.

SYNTHESE DA SITUAÇÃO E DOS SALVADORES

Ruy—Senhores! A carroça do estado, arrebentando ao peso de todas as calamidades, escorregou vertiginosamente na montanha do descredito e cahiu neste pavoroso tremendal da deshonra!

Ora, Sr. presidente...

Zé Povo: — Ora, mestre genial! Não é com discursos que havemos de reparar o desastre! Precisamos, é de alliviar a carga e metter hombros á "gronga" para tiral-a do atoleiro! Treguas á lingua e força no muque! Do contrario, vae tudo por lama abaixo!...

E por causa d'esta crise
Temos falta de dinheiro
Sem emprego, sem economia
Chorando está o mundo inteiro.

(*bis*)

Sem emprego, sem economia
Estemos faito de mania".

E assim por deante, ficando bem claro que por causa d'esta guerra andamos *urucubacados* com tantos poetas *guerreiros*, desempregados e perdularios, pois gastam papel e tinta em babozeiras d'esta ordem e ainda têm a imbecilidade de se julgarem *faltos de* mania, num portuguez maluco e asnatico!

Francamente, ó Puglia Sobrinho, é pena que o teu tio te deixe andar á solta, compromettendo gravemente a segurança vernacula e a pobre *Cabocla de Caxangá*, que não tem culpa nenhuma das tuas *puglices*...

T. A. Ferrari (S. Miguel Verissimo)—Vamos providenciar sobre a sua reclamação.

Wanderley dos Reys (Rio)—Quando o Sr. Tasso de Oliveira apparecer por aqui.

Caio Ribas (S. Domingos)—Somos sempre os mesmos para os amigos.

Póde mandar.

Pinto Guimarães (Ponta Grossa)—O cartão postal não tem fórma de *pensamento*, mas apenas de carta particular a um amigo. Por isso, não lhe damos publicidade e o enviamos a seu destino.

Francisco Rocha (S. Paulo)—Sentindo muito o motivo que o impediu de viajar, acceitamos a reparação que nos propõe, no terreno pacifico.

Mande, pois, o soneto, que o publicaremos, mesmo que não preste para nada...

E lamba a unha!

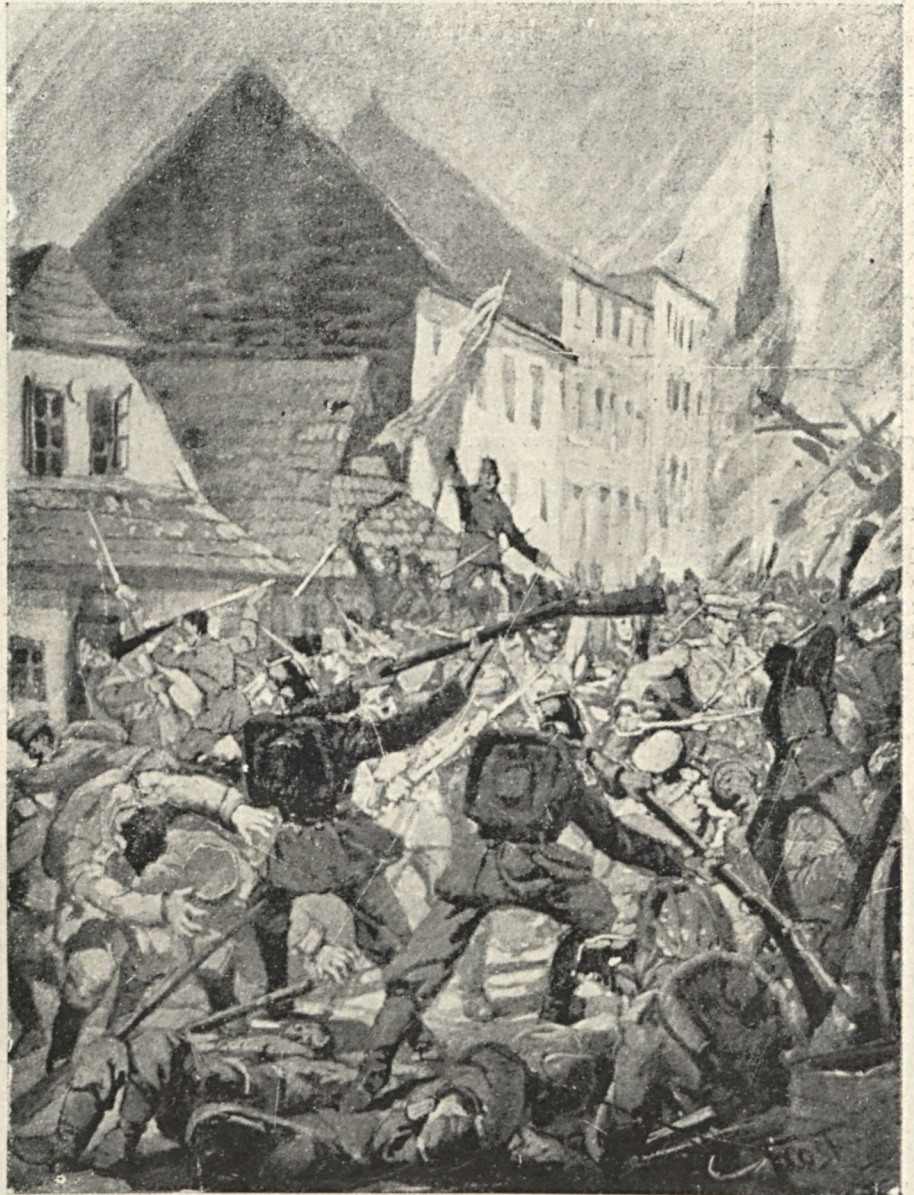
B. Martins (Bahia)—Recebido o numero do *Jornal de Noticias* com a chronica sportiva.

Enviamol-o ao respectivo redactor.

Correspondente (Therezina)—Não percebemos o sentido do telegramma que enviou a esta redacção.

Portanto, se é "sangria desatada", o *doente* baterá a bota.

Nem a mulher das cartas adivinhou...

Redacção d'*A Semana* (Bagé)—Muito gratos pela remessa do numero 2 d'essa excellente revista a que auguramos brilhante successo.

Um terrivel combate entre allemães e russos, na Prussia Oriental, e que durou de 26 a 28 de Agosto. A infantaria prussiana conseguiu rechassar os russos das proximidades de Hohenstein.

(Do "Illustrirte Zeitung")

Casas destruidas pelos russos em Hohenstein

Bonito o soneto de Martim Centurion, excepto o sexto verso...

Oswaldo A. (Friburgo)—Os seus primeiros *verços* parecem os ultimos, pelo menos nesta secção...

Vejamos:

"Beijando altivo arrojado despreso
Feliz me acho sem teu amôr!
Deslumbrante humilde acceso
Sinto *traduções* de rigor".

E outras muitas asneiras d'este jaez. Mas bastam as que ahi ficam, para se dar a um arrojado beijador do desprezo, a um *humilde acceso*, esta traducção de rigôr:

E' um pobre diabo a quem o frio de Friburgo transtorna o miolo, a ponto de cuidar que fazer versos é... *chover* nas calças...

Miranda Souza (Campo Largo)—Se existiam essas pessôas, nas aventuras de Nick Carter e outras? Hom'essa! Tanto quanto é possivel a existencia de *compadres* no enredo de magicas e revistas.

Aliás, toda essa *litteratura* repousa num fundo de verdade muito parecido com a das historias da Carochinha.

DINHEIRO HAJA !

"O Lloyd custa rios de dinheiro ao Thesouro e numa epocha como actual em que se corta nos parcos vencimentos dos pobres funccionarios publicos, o Congresso trata de subvencionar a Companhia Costeira, que não póde viver sem subvenção".—(*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Aqui está o estado da cabotagem nacional, graças á guerra dos fretes e ao regimen das subvenções. O paiz já não póde sustentar um e quer o Congresso que se sustente a ambos... E depois, ficam escamados quando se diz que isto é uma terra de malucos !...

Sabino Barroso: — Tens razão, Zé ! Agora, nada podemos dar...

Carlos Peixoto: — Realmente, se votarmos isto...

Irineu Machado: — Que dirá o funccionalismo publico, ameaçado do côrte?

Urbano dos Santos: — Dirá que, no final, elle é quem sempre paga o pato...

Glycerio: — Uma grossa melgueira !...

Remettente (Recife)—Recebemos o *Boletim ao povo pernambucano*.

Vimos o titulo do primeiro capitulo—*Perfil de um bandido*. Em seguida, o titulo do segundo capitulo—*Perfil de trez bandidos*.

Basta ! concluimos. E mandamos o *Boletim* aboletar-se na cesta, com sentinella á vista...

Raios partam tanto banditismo !

Americo Reis (Aperibé)—Exquisita pergunta: se os fanaticos do sul não são allemães...

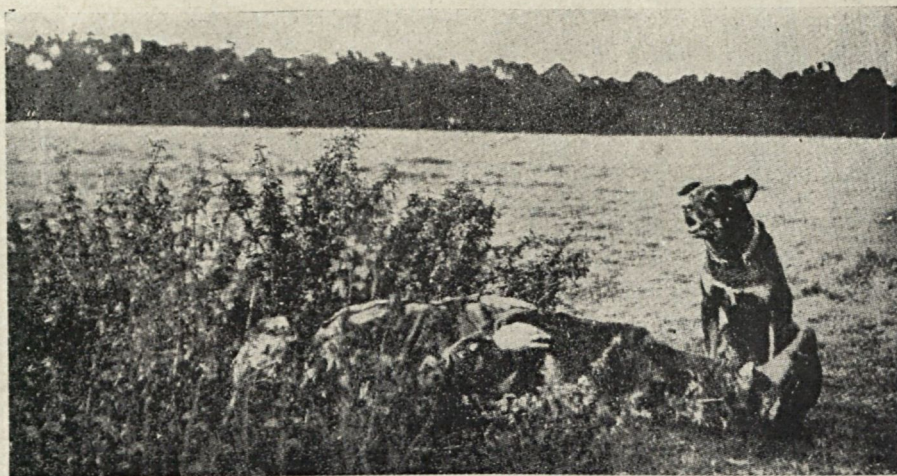
Antes fossem !

Ao menos ficar-se-ia sabendo o que queriam, pois até agora não se sabe o que querem os *taes* de Taquarussu'.

Nem se saberá nunca... Aquillo é uma "encrenca" permanente, para dar que fazer e que fallar, quando não pretexto para certos *movimentos estrategicos* destinados a fins *politiqueiros*...

Depois de 15 de Novembro, conversaremos...

Marquez de Taquarussu' (Curityba) — O

QUADROS DA GUERRA: COMMOVENTE !

Um cão da Cruz Vermelha franceza, guardando um ferido e esperando pela ambulancia. Uiva como que pedindo soccorro. Tem mais coração do que os homens...

pensamento, sim; o desenho, não; está muito *fanatico* de mais...

J. Costa (Burnier)—Duzentos mil homens de tropas de terra. Oito mil de mar, inclusive as guarnições de vinte e tantos navios de guerra.

Não ha duvda que será preciso o seu auxilio.

Amarilio da Conceição (Pirassununga)—Desillusão foi a nossa ao lermos o seu—*Desillusão*. E' que, depois de um quarteto todo cheio de *remelexos* de nove syllabas á sua *bella e linda flôr dos amores*, demos de cara com este:

"*Teu* talhe é mesmo elegante,
Teu pezinha é delicado,
O *seu* andarzinho é chibante,
Oh! como eu fico encantado!..."

E nós? Oh! como ficamos *bestificado!* Ver a decadencia de um *poetastro*, na metrica e na syntaxe dos possessivos é de se ficar possesso!

Felizmente, o final do soneto tranquillisou-nos:

"Quando ella volta, meu Deus!...—7
Vem muito ligeira, offegante—8
E diz-me o ultimo adeus!..."—6

Ficamos tranquillos visto como a escala descendente da metrica pareceu-nos indicar a do affecto da *cuja* traduzido nesse *ultimo adeus*, que, se fosse de mão aberta, representaria uma generosidade verdadeiramente... incrivel!

D'ahi, a nossa *revanche* nesse gesto energico e... offegante!

Uff!!...

V. N. A. (Pureza)—Veremos se dá reproducção a photographia, um tanto avermelhada e, por isso, *anti-photogenica*.

O soneto e os *pensamentos* servem.

DR. CABUHY PITANGA

A GUERRA NO AR

Aeroplano militar russo, destruido e aprisionado pela artilharia austriaca

REFLEXOS E REFLEXÕES DA GUERRA

1) Com a guerra na Europa tudo virou bicho. Não é de estranhar, pois, que a esquadra ingleza se tenha tornado "preguiça"... Cuidado com a aguia! 2) Fundou-se uma nova livraria Edição de Guerra, a qual publica livros brancos, verdes, amarellos, azues, etc, mas todos têm como indice o livro negro do destino... S. M. a Morte completa com proveito os seus estudos *humanicidas*... 3) Sabe-se que os prisioneiros de guerra são obrigados a trabalhar nos campos e em estradas de ferro. E os soberanos "encrencados"? Elles é que deviam marchar para o trabalho! Só assim teriamos a Paz... 4) A Turquia desmobilisou o seu exercito por falta de *arame*... Fez ella muito bem! Foi a nota mais sympathica da "encrenca" européa. Equivaleu a esta phrase dubia, mas muito certa:—"Cabeça de turco"... vá elle!

QUADROS DA GUERRA -- Um combate formidavel

Pavoroso encontro de inglezes e allemães no grande tanque de Ermenonville, destinado a viveiro de peixes. Um batalhão de "Highlanders" perseguiu os allemães até o tanque, onde estes cahiram e alli foram dizimados a baioneta e a tiros, tendo muitos perecido afogados. Foi uma luta terrivel, corpo a corpo, em que, de parte a parte, o delirio da furia attingiu a maxima expressão

(Do "Illustrated London News")

A PROPOSITO DA GUERRA

ULTIMA SURPREZA ALLEMÃ

Diz o *Matin*, de Pariz :

"A Europa já conhece a primeira das duas surprezas que a Allemanha reservava aos alliados: os obuzes de 420 que pela primeira vez entraram em scena nos ataques dos fortes da Belgica.

Os teutões gabavam-se de possuir ainda uma outra invenção, um terrivel engenho que em tempo util faria a sua apparição e cujos effeitos seriam incalculaveis.

Posso informar hoje a esse respeito.

Ha trez semanas, e sempre que as noites estão escuras, um Zeppelin sahe do seu "hangar" de Friedrichshafen (margem allemã do lago de Constancia) e eleva-se a uma altura approximadamente de 300 metros.

Depois de uma rapida manobra o dirivel deixa descer á superficie da agua, com grande precisão e não menos rapidez, uma série de cestos redondos que imergem quasi immediatamente. Toda a monobra necessita apenas alguns minutos, e cada dirigivel póde fazer descer, por meio de cabos, cincoenta d'estes apparelhos que não são mais do que torpedos.

A explosão é aterradora e a agitação das aguas e a poderosa columna de fogo,que se eleva nos ares, não deixam duvida alguma quanto á força do explosivo que o torpedo contém nos seus flancos.

Consegui saber que os Allemães fundam as maiores esperanças neste novo engenho explosivo mortifero, contando com a noite para encher os mares inimigos com estes torpedos, gabando-se tambem de os poderem aproveitar por este meio, contra as esquadras inglezas e francezas e causar-lhes assim, de surpreza, consideraveis perdas.

A GUERRA--FORMIGUEIRO HUMANO

Chegada de uma parte de 90 mil prisioneiros russos a Hohensalza

A GUERRA--DEPOIMENTO PHOTOGRAPHICO

Soldados allemães praticando actos humanitarios, isto é, repartindo as suas "matalotagens" com mulheres pobres da Belgica

AS RELIGIOSAS NA GUERRA

A Superiora do Sacré Coeur, Madame Buhet, não deixou, apezar da sua avançada edade (75 annos), de prestar os mais dedicados serviços aos feridos na guerra, até que, em Tournay, no proprio campo da batalha, foi morta por uma bala allemã, quando pensava um soldado.

Foi citado na ordem do Exercito francez o nome das religiosas Rigarel, Collet, Remy, Kickler e Gartener, do convento de S. Carlos de Nancy, porque, "desde 24 de Agosto, debaixo de fogo incessante e mortifero, não deixaram de dar asylo no seu convento a mais de 1.000 feridos, pensando-os e nutrindo-os com a maior dedicação, fornecendo tambem alimento a numerosos soldados em transito, ao passo que toda a população civil abandonára a povoação".

PRESENTE !

No hospital de Chartres achava-se moribundo o cabo Gustavo Moulin, do 97° de linha, que tinha sido gravemente ferido no combate de Guise.

A familia, que vive em Versailles, foi visital-o no hospital.

Ao chegar junto do leito onde se encontrava o ferido, com receio que elle os não reconhecesse, chamaram-o pelo appellido.

O ferido, soerguendo-se, jungando-se talvez no campo de batalha e que os seus superiores o chamavam, murmurou :

—" Presente ! "

E cahindo para o lado, morreu.

«GOTT, KAISER, VATERLAND»

(DEUS, IMPERADOR, PATRIA)

Das bandeiras em farrapos resôa como um dictado dos Espiritos :

Em volta de nossas bandeiras murmura a benção de nossos antecessores. Um laço sagrado nos une.

Deus, Imperador, Patria.

Mostrae-nos os caminhos para o Vistula e para o Rheno !

Tendes a mão de ferro e o coração de pedra !

Atacae o inimigo !

Deus, Imperador, Patria.

Fazei irrupção por todos os lados, como um mar em furia! Os grandes mortos marcham deante de vós, como o vento e a tempéstade: Que as chammas se levantem, envolvendo o mundo !

Deus, Imperador, Patria.

Aus den zerfetzten Fahnen
Raunt es wie Geisterspruch,
Der Segen unsrer Ahnen
Rauscht um das Bannertuch.
Uns eint ein heilig Band :
«Gott, Kaiser, Vaterland !»

Lasst Euch die Wege weisen
Zur Weichsel und zum Rhein,
Und eure Hand sei Eisen
Und Euer Herz sei Stein !
Die Feinde uberrannt ! ! !
«Gott, Kaiser, Vaterland !»

Brecht durch nach allen Seiten
Gleich wie ein brandend Meer,
Die grossen Toten schreiten
Im Sturmwind vor Euch her !
Nun lod're Weltenbrand ! !
«Gott, Kaiser, Vaterland !»

(Do *Berliner Tageblatt*, de 20 de Agosto. Versos de Georg von Hulsen, Intendente Geral do Theatro Imperial, de Berlim, e musica de Leo Bluch, Director Geral de Musica. — A traducção está na pagina ao lado).

AS MUTUAS MULTIPLICADORAS INSTANTANEAS--APHOTEOSE FINAL

As victimas (em côro): — Não queremos o lucro de cento por cento ! Dêm-nos ao menos o rico dinheirinho com que entrámos! *Os Pichardos (voando)*:—Uma ova ! Para outra vez não sejam araras ! *Zé Povo*: — Qual ! Estes cariocas não se emendam, nem mesmo depois que as chinezas lhes tiraram os bichos dos olhos... Qualquer vigarista lhes passa a perna—o que é muito bem feito !...

Ao pensador Conde de Barillac:

A mulher—essa obra prima da natureza para alguns—é, para vós, uma simples imitação de Judas?...

Mas a que sexo pertence então o ingrato e perverso traidor de Christo?...—O homem é a realidade e a mulher é a imitação. Bravo!—Bartyra Tibiriçá

*

A Tolice e o Orgulho são as verdadeiras provas da baixeza d'alma.

Pardonner—voilá une des plus belles paroles du monde. —Nina Dolora (Rio Vermelho, Bahia)

*

A quem eu quero:

Ah! se ardesse em minha fronte a chamma, que dá calôr ao genio da pintura, com que vivas côres trasladaria para a téla a tua imagem adorada!...—Corina V. Machado (Piedade, Rio)

*

DUVIDA

Ao joven poeta Alberto Lobato:

Por saber que te quero e não resisto
Aos imperios fataes dos teus olhares,
São para ti, querida, os meus scismares,
E é para amar-te que sómente existo.

Minha existencia é toda um negro mixto
De incertezas, temores e pezares.
E' ver-te os olhos sobre mim fixares,
E eu me quedar incerto a pensar nisto.

Na duvida, talvez, de ser amado,
Contemplo triste os nós da tua trança,
E os teus olhos ideaes contemplo triste.

Meu consolo é rever o meu passado:
—"Olhei-te e tu me olhaste. E da esperança
Senti no peito o que tambem sentiste".

Hertilyra Queizove (Instituto Popular, Rio)

*

Os homens raras vezes sabem comprehender a sua acção no amôr e na amizade, pois que, na maioria, só sabem demonstrar ingratidão, egoismo e traição.—Leonor F.

A ventura perfeita traz comsigo a solidariedade dos anjos. —Abigail Medeiros (Bello Monte, Garças—E. do Rio)

*

A Alice Paz:

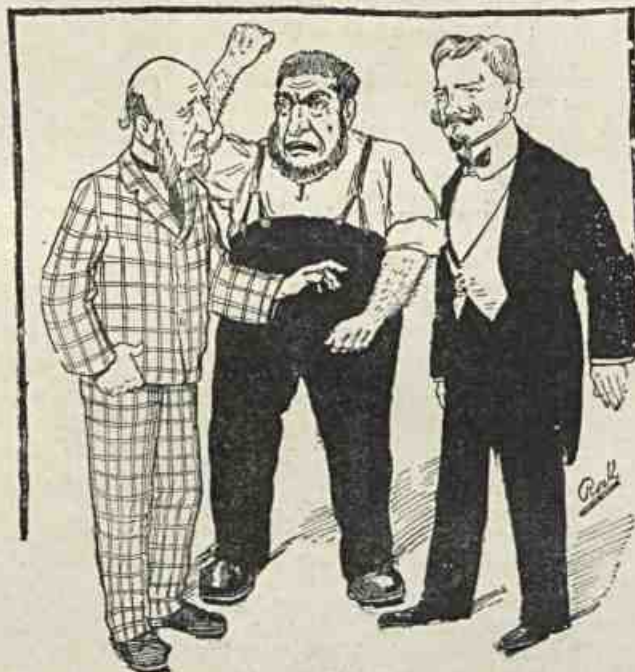
Assim como as ondas vêm de instante a instante beijar a praia, deixando após a branca espuma; assim vive o coração do homem de instante a instante a mudar, deixando após a cruel ingratidão...—Alice Furtado (Rio Pardo de Leopoldina)

*

Amarem e serem amados—eis a maior alegria para dous corações, a despeito de todas as contrariedades que possam soffrer.—Francisca R. de Araujo

LA BLONDE.

PORTUGAL NA «ENCRENCA»

«OPINIAES»

O inglez:—Aoh! Aoh! Esse alliance do grrande Inglaterra ser um cousa muito honrosa p'ra seu pequeno patria... Porrtugal deve sente lisonxa em combate ao lado do grrande Imperrio...

O francez:—Certement! Portigal, une petite Republique que au lade de leur fidele alliade, et de la France, cest'une grand nacion!

O portuguez:—Trêtas, meus amigos, trêtas!... Raios me partam s'eu entendo uma *alliança* que só se faz sentir quando é preciso que o *alliado* apanhe pancadaria!

Eu tambem m'alliei a uma cachopa que não era ingleza; e s'ella me não ajudasse a trabalhar; e s'ella de mim só se lembrasse p'ra me dar trabalhos, palavra d'honra como a mandava bugiar!...

A UNIVERSAL

SOCIEDADE ANONYMA DE PECULIOS POR MUTUALIDADE

Capital 100:000$000

SÉDE SOCIAL

80 — *Rua Visconde de Inhaúma* — 80

RIO DE JANEIRO

Relação dos premios do 6° sorteio, effectuado em 16 de Outubro de 1914:

Série de 20:000$000

1° premio de 4:000$, inscripção n. 94, socio Francisco Esteves dos Santos e Maria Rita dos Santos, residentes em Santa Rita do Rio Abaixo, Minas Geraes.

2° premio, de 2:000$, inscripção n. 3.145, socio Antonio Dionysio de Faria, residente em S. João Baptista das Cachoeiras, Minas Geraes.

3° premio, de 1:000$, inscripção n. 2.756, socios Braz Soares dos Santos e Benevenuta Calimeria de Oliveira, residentes em Carmo do Paranahyba, Minas Geraes.

4° premio, de 1:000$, inscripção n. 2.386, socio padre Antonio de Souza Lima Moutinha, residente em S. João Nepomuceno, Minas Geraes.

5° premio de 500$, inscripção n. 2.843, socio João Fernandes Gonzaga e Marianna Felicia de Assis, residentes em Campos Geraes, Minas Geraes.

6° premio, de 500$, inscripção n. 4.425, socio José Gonçalves da Silva e Carlota Alexandrina Calaça, residentes em Catalão, Estado de Goyaz.

7° premio, de 400$, inscripção n. 2.721, socios Matheus Furtado Rodrigues e Maria de Paula Rodrigues, residentes em Rio de Janeiro, Capital Federal.

8° premio, de 200$, inscripção n. 113, socios Francisca Xavier de Mesquita e Laura Bueno de Campos, residentes em Trez Pontas, Minas Geraes.

9° premio, de 200$, inscripção n. 4.272, socios Dr. Manuel Nogueira Viotti e Maria do Nascimento Viotti, residentes em S. Paulo.

10° premio, de 200$, inscripção n. 1.819, socios Lucia da Motta Paes e Clarice da Conceição Motta, residentes em Conceição dos Ouros, Minas Geraes.

Série de 10:000$000

1° premio, de 2:000$, inscripção n. 2.157, socios João Antonio de Carvalho e D. Maria José de Carvalho, residentes em Remedios, Estado de Minas Geraes.

2° premio, de 1:000$, inscripção n. 1.715, socios Augusto Pinto da Fonseca e D. Carmen Pereira da Fonseca, residentes em Juiz de Fóra, Estado de Minas Geraes.

3° premio, de 500$, inscripção n. 238, socios Paulo Ribeiro e D. Margarida Carvalho Ribeiro, residentes em S. João d'El-Rey, Estado de Minas Geraes.

4° premio, de 500$, inscripção n. 599, socios Antonio Pinheiro de Moraes e D. Maria Vieira Pinheiro, residentes em Lafayette, Estado de Minas Geraes.

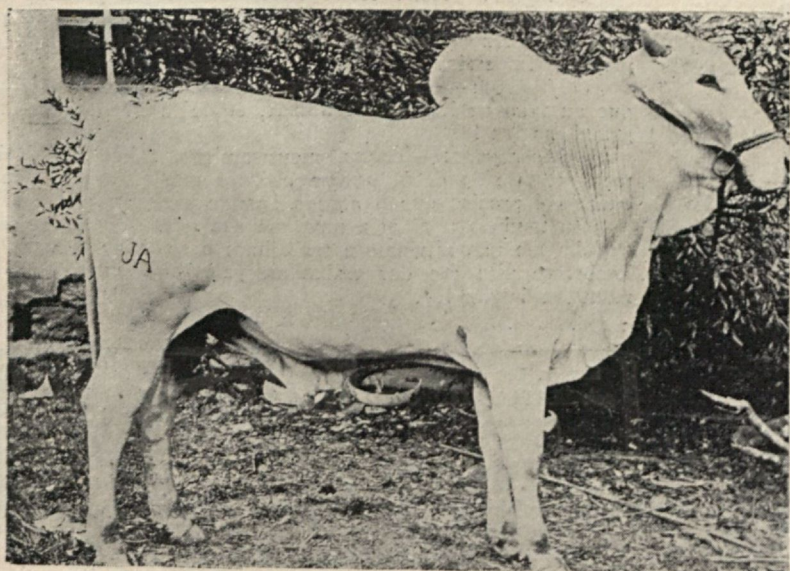
5° premio, de 250$, inscripção n. 2.944, socia Alda Emiliana de Sá, residente em S. Domingos do Aventureiro, Estado de Minas Geraes .

6° premio, de 250$, inscripção n. 1.902, socios Antonio Baptista de Agular e D. Ignez Maria de Freitas, residentes em São João do Matipó, Estado de Minas Geraes.

7° premio, de 200$, inscripção n. 2.325, socios Antonio Gregorio Affonso Junior e D. Isaura Affonso dos Reis, residentes em Araxá, Estado de Minas Greaes.

8° premio, de 100$, inscripção n 453, socios Marcos Pinto da Cruz e D. Almerinda Fortes Bustamante da Cruz, residentes em Nictheroy, Estado do Rio de Janeiro.

9° premio, de 100$, inscripção n. 2.796, socios Manuel Oscar da Silva e D. Olivia Amelia de Paula, residentes em S. Domingos da Bocaina, Estado de Minas Geraes.

10° premio, de 100$, inscripção n. 991, socios Bernardino da Motta Marinho e D. Senhorinha Alvim Marinho, residentes em S. Domingos do Monte Alegre, Estado de Minas Geraes.

EPISODIOS DA GRANDE GUERRA

Couraceiros francezes soccorrendo um seu camarada ferido numa emboscada inimiga

SEJA TUDO PELO AMOR DE DEUS!

"O relator do orçamento da guerra na Camara apresentou o seu parecer, fazendo insignificantes reducções nas despezas".—(*Dos jornaes*)

Pereira Nunes: — Pelos meus calculos, podemos folgadamente cortar tres mil contos... *Vespasiano*: — Isto só a palmatoria! Então, cortam assim tres mil contos?... *Ruy*: — Os calculos estão errados! A somma dos córtes deve ser trinta e tres mil... *Irineu Machado*: — Apoiado! O funccionalismo civil não deve pagar o pato sózinho... *Carlos Peixoto*: — E se não mettermos a faca com firmeza... *Glycerio*: — Nem todo o café do Brazil chega para sustentar o exercito... *Rivadavia*: — Agora é que vocês se lembram d'isso?!... *Zé Povo*: — Tres mil contecos, por muito favor! Este, ao menos, não propoz que se augmentasse o orçamento...

O NOSSO VULCAO

—Então, já leu a noticia do vulcão, que dizem ter apparecido na fazenda dos Affonsos?

—Não, nem preciso ler cousa alguma! Pois nós já não andamos sobre brazas, com esta quebradeira? Mais vulcão, menos vulcão... que importa isso? O da fazenda dos Affonsos não póde ser maior do que o do Brazil inteiro!...

NOTA DIPLOMATICA

Aspecto tomado na Legação do Chile durante a recepção dada pelo respectivo ministro para commemorar o anniversario da independencia d'aquella nação amiga

QUADROS DA GUERRA EUROPEA

UM GRANDE COMBATE NAS VIZINHANÇAS DE CAMBRAI

Acerca d'esta brilhante acção escreveu um critico militar inglez: "Um regimento de artilharia franceza, fingindo-se derrotado, manteve-se calado, esperando que os allemães se approximassem, e dizimando-os depois, a pequena distancia, com violentas descargas cerradas de canhões de tiro rapido, habilmente protegidos pela cavallaria ingleza". A photogravura acima reproduz um dos mais animados aspectos d'esse memoravel estratagema.

"O MALHO" SPORTIVO

ROWING

As ultimas regatas do anno

Como já é por todos sabido, realizaram-se no domingo 18, as ultimas regatas d'este anno, na qual estavam incluidos o Campeonato Brazileiro do Remo e as provas classicas "Jardim Botanico" e "Conselho Municipal".

O aspecto da enseada de Botafogo, era encantador, e alli se premia toda uma multidão avida de apreciar um dos seus mais queridos *sports*.

No Pavilhão Central, onde se reuniu a nossa mais fina sociedade, a commissão de recepção da Federação, a todos recebia da maneira a mais affavel. Não só na parte central, mas nos varandins a concorrencia era enorme e a grande affluencia de senhoritas emprestava áquelle local, o aspecto o mais festivo e alegre. Bandas de musica, militares, enchiam o ar de notas alegres, executando com maestria as melhores peças de seu repertorio.

No mar, era interessante, muito interessante o que a todo o momento se presenciava; ora ayroso *cuter* com sua véla enfunada deslisava graciso sobre o salso elemento, ou então o veloz barco automovel num estrepitar, rasgava as aguas da placida enseada. Ao longe, as diversas barcas, a "Segunda", do Natação e a "Visconde de Moraes", do Gragoatá, deixavam chegar até o Pavilhão Central os echos da grande alegria alli reinante. Multiplas lanchas e um sem numero de outras embarcações, enchia aquelle recinto e dando-lhe o aspecto o mais festivo possivel.

Quanto a parte technica temos a mencionar as victorias do "Vasco da Gama", no Campeonato do Remo, onde Claudionor Provenzano obteve uma brilhante victoria, no "canoe" "Ilo".

O Internacional levantou a prova classica "Jardim Botanico, com a "yole" a 4 remos "Bellita". O classico "Conselho Municipal" para "canoes" a 2 remos, foi brilhantemente conquistado por "Ischion", do Grupo de Regatas Gragoatá.

Nos demais pareos foi o seguinte o resultado:

1º pareo—"Arethusa", do C. Natação, em 3'37", em 2º "Iema", do G. R. Gragoatá, em 3'555" 1|5.

2 pareo—1º "Pereira Passos", do Vasco da Gama, em 3'34" 1|2, em 2º, "Cinco de Julho", do C. R. Guanabara em 3'35 1|5.

3º pareo—1º "Naisse", do C. Internacional, em 4'45", em 2º "Nilo, do Natação.

4º pareo—1º "Cacique", do Flamengo, em 3'55", em 2º "Alzira", do Natação, em 3'59".

5º pareo—1º "Clotilde", do Natação, em 4'25", em 2º "Midosi", do Botafogo, em 4'35".

6º pareo—"Ilo", do Vasco da Gama, em 4'22" 1|5.

7º pareo — 1º "Abibe", do Vasco da Gama, em 4'28", em 2º "Marilia", do Botafogo.

8º pareo—1º "Neuza", do Natação, em 5'6".

9º pareo—1º "Asteria", do Vasco da Gama, em 3'55", em 2º "Esther" do Guanabara, em 4'0".

10º pareo—1º "Iena", do Gragoatá, em 4'2" 1|2, em 2º "Yolanda", do Internacional, em 4'5".

11º pareo—1º "Bellita", do Internacional, em 9'2"" 3|5, em 2º "Alzira", em 9'3".

12º pareo—1º "Ischion", do Gragoatá, em 4'45", em 2º "Gypsi", do Guanabara, em 4'49".

13º pareo—1º "Boqueirão", do Boqueirão", em 3'42", em 2º "Barroso", do Internacional, em 3'45".

14º pareo—1º "Ibis", do Vascô da Gama em 4'15", em 2º "Syrtes", do Natação em 4'19".

15º pareo—1º "Boqueirão", do Boqueirão, em 4'7", em 2º "Barroso" do Internacional, em 7'9".

Ao centro, o "canoe" "Ilo", do Vasco da Gama, tripulado por Claudionor Provenzano, vencedor do Campeonato Brazileiro do Remo—A' esquerda, a "yole" a 4 "Bellita", do Internacional de Regatas, vencedora da "Prova Classica Jardim Botanico"—A' direita, a "yole" a 8, "Boqueirão", do C. R. Boqueirão, vencedora do pareo de novissimos.

TURF

Realizou, domingo ultimo, o velho Jockey-Club uma importante reunião, de que faziam parte o "Classico Proprietarios" e o "Grande Ypiranga", todos dous reservados a animaes nacionaes.

A concorrencia foi bastante regular, o que se demonstra pelo movimento de apostas, que foi de 107:780$, total bem apreciavel na terrivel quadra actual.

O "Classico Proprietarios" foi, como se previa, uma carreira desinteressante, pois Goliath é muitissimo superior a Cangussu', unico adversario que teve.

Entretanto, Domingos Ferreira na chegada teve que solicital-o um pouco, afim de que se livrasse de um feroz ataque de Cangussu', dirigido pelo habil Zabala.

Flaneur, tambem dirigido por Domingos Ferreira, venceu o "Grande Ypiranga" sobre Demonio (D. Suarez), Disturbio (Araya) e Patrono (Marcellino).

O filho de Zimpanet é, realmente, superior áquelles seus adversarios, pois, apezar de manco, resistiu a atropelada de Demonio e Disturbio, no final.

Os demais pareos foram ganhos por Yvonette (D. Suarez), Goytacaz (Domingos Ferreira), Smocking (Le Mener), Soneto (Marcellino) e Woolf Lad (D. Suarez).

Como se vê, com Dejazet e Woolf Lad, o sympathico Stud Oriental, de propriedade dos distincto *turfman* Sr. Alfredo de Mesquita, obteve duas honrosas victorias nos dous unicos pareos em que se representou.

DERBY-CLUB

Com um bom programma realiza amanhã o glorioso hippodromo mais uma reunião.

O *clou* da festa é o encontro do nacional

HISTORIA VELHA PARA CREANÇAS DA MESMA EDADE

Era um dia uma porção de féras que se reuniram especialmente, para affirmarem os seus intuitos pacificos e as vantagens inegualaveis da paz...

Annos depois, para comprovarem a sinceridade com que tinham procedido na grande reunião, armaram uma guerra terrivel, devorando-se umas ás outras...

...e só escapando os rabos! Felizmente, não ha mal que por bem não venha; e emquanto durar a lição d'este resultado, teremos assegurada a paz... por falta de combatentes.

Goliath com Voltige, Werther e Dejazet, todos estrangeiros, bem regulares.

Achamos que Goliath não tirará nem 2° logar.

Os demais pareos estão bem organizados.

São os seguintes os nossos palpites:

Pierrt — Jequitibá.
Ganay — Récord.
Woolf Lad — Ortegal.
Smocking — Brutus.
Comète — Vanguarda.
Dejazet — Werther.
Jandyra—Mogy Guassu'.
Cangussu' — Dionéa.
Azares: Cruz Alta, Lohengrin, Magnolia, Sorvette, Graziella, Goliath, Bohême e Zelle.

— O habil jockey Zabala montará amanhã Cruz Alta, Récord, Magnolia e Cangussu'.

— Da proxima corrida do Jockey Club, que terá logar em 1 de novembro, farão parte os dous seguintes pareos:

Grande Premio Diana — 1.609 metros — 16:000$000.

You You, 53 kilos; Janina, 50; Miss Florence, 53; Itatinga, 53; Dynamite, 51; Dictadura, 51; Lady Dibs, 53; Desmondina, 53; Simone, 53; Flor de Maio, 53; Democratica, 53; Infallivel, 53; Pequenina, 53; Tordilha, 53, e Cruz Alta, 53.

Classico Importação — 2.000 metros — 5:000$000.

Sornette, 48 kilos; Condorina, 48; Thève, 51; Engeitada, 49; America, 55; Volupté Chaste, 48; Reconcile, 48; Vanguarda, 52; Dionéa, 52; Sans Dessous, 48; Jael, 52; Bambina, 52; Zelle, 48; Romilda, 52; Maravilha, 52; Japoneza, 52; La Schiava, 48; Therezopolis, 52; Araguaya, 52; Hebréa, 52, e Bohême, 52 kilos.

VARIAS

Fez annos domingo passado o jockey Claudio Ferreira, que, por esse motivo, foi muito cumprimentado pelos seus amigos e admiradores.

Rapaz amavel, delicado, jockey honesto e que pode ser incluido no numero dos melhores do nosso turf, Claudio é hoje uma figura largamente querida no mundo sportivo.

Ficam aqui as nossas saudações ao estimado profissional.

— Com as victorias obtidas domingo passado, D. Ferreira e D. Suarez continuam a occupar o primeiro posto na estatistica de jockeys ganhadores na presente temporada, com 33 victorias cada um.

D. Ferreira já montou 118 reves e D. Suarez 108.

A porcentagem d'aquelle é, portanto, de 27, 96 °|°, e a d'este, de 30, 55 °|°.

FESTA DE N. S. DA PENHA

Varios aspectos da grande solemnidade religiosa celebrada na linda ermida de N. S. da Penha de Franca, em Irajá—Districto Federal : 1) a missa, celebrada pelo Revdo. padre Januario Tomei, vigario da freguezia, acolytado pelos padres Martins Dias, Alves da Rocha e Manuel Serafim de Oliveira. 2) O sermão prégado pelo Revdmo. conego Benedicto Marinho. 3) A Administração da Irmandade de N. S. da Penha, presente aos actos religiosos.

SALADA DA SEMANA

E eis, agora, o que são realmente esses exercitos, como organisação, força e poder militar
Não ha melhor prova do que um dia depois do outro

A'S TONTAS PELA VIA DOLOROSA

"Até agora a policia ainda não descobriu o dellogador da infeliz da rua das Marrecas, nem outros criminosos da mesma... *especialidade*".—(*Dos jornaes*)

Zé Povo: — E' isto ! Levam um mez, um anno ou um seculo, pisando ovos e espetos, para, afinal, se *espetarem* num resultado negativo ! Pobres delegados ! O circulo vicioso do crime continúa no seu giro implacavel deixando vestigios de sangue por toda a parte... E para que prender os grandes criminosos se o jury os absolve, naturalmente para não se extinguir a *especie* ? !...

OS ALFAIATES DA EPOCA: CÓRTES E RECÓRTES

"Orçam por 6.500 contos os córtes no orçamento da Fazenda feitos pelo respectivo relator".—(*Dos jornaes*)

Antonio Carlos: — Ainda ha muito em que metter a tesoura, mas, por agora, não posso mais !
Funccionarios: — O' *seu* Antonico ! Mais córtes ainda ? ! Já andamos tão curtos... D'aqui a pouco, ficaremos nús !
Zé Povo — Quem é que os mandou ser araras ? Fossem para o funccionalismo militar !...

LEMBRETE A UM CESAR...

"*O Tempo* publica um telegramma dirigido ao chefe de policia e procedente de Canhotinho, informando que um grupo de "cangaceiros" assassinou, na estação Glycerio, o capitão Bernardo Camara".—(*Telegramma do Recife*)

Zé:—Eis, illustre Cesar, a maior praga do Brazil: o banditismo! E' peior do que a variola e a politicagem! Ao sul e ao norte está "encrencando" tudo e apimentando o *angú* da crise!

Dantas Barreto:—E eu com isso?

Zé:—Na sua zona, tudo! Quem é *Cesar* todo poderoso em Caxangá, tambem deve poder exterminar o banditismo armado, que nos desarma perante a civilização!...

A gentilissima senhorita Olympia:

Salve, Rainha da Belleza e Graça:
Pois mais que todos és rainha e bella!
Quando á tardinha assomas á janella,
Enlouqueces de amôr quem por ti passa;

Teus olhos, dous brilhantes sem ter jaça,
Ou dous pedaços de fulgente estrella,
Sendo bellos assim, gentil donzella,
São causadores da minha atroz desgraça;

Tens a mão vellutinea, o pé mimoso,
Tua boquinha harmoniosa e pura
Serve de cofre a um collar custoso;

E's além d'isso, um anjo de candura
E's emfim um conjuncto harmonioso,
De Pureza, Bondade e Formosura!

L. J. S. Machado

*

A Nicanor Pimentel:
O homem que por inveja procura ennodoar a dignidade alheia, embora já desclassificado, infame por indole e, tendo no rosto o estigma da perversidade, é uma pustula social a reclamar o desprezo publico.—Pedro Ivo Dantas (Amargosa, Bahia)

*

A mulher é uma joia, encantadora e fina, lapidada pela natureza e sem uma só jaça.—Saturnino Silva (Rio)

*

A alguem:

Quando nos vemos separados da pessôa que amamos, é a Esperança o lenitivo unico d'essa dôr.

Barquinha feiticeira, em suas grandes vélas parece estar sempre a dizer-nos: — Espera, que, breve, eu a conduzirei de novo á tua presença...—José Bastos Filho (Venda das Flôres, Estado do Rio)

*

PROPHETISANDO

A alguem:

Se por milagre succeder um dia
Uma feliz mudança em meu viver;
Se o peito meu, tão orfão de alegria,
Vier depois a encher-se de prazer...

Se de todo a cruel melancholia
Abandonar o meu infausto ser;
Se o jardim do meu peito, que morria,
Novamente tornar a florecer...

Se esta minh'alma, que deplora tanto,
Puder deixar o seu amargo pranto,
Para zombar de sua morta dôr...

Desde já, prophetiso-te, querida:
—Se tal mudança se der em minha vida,
Será porque me declaraste amôr.

Virgilio Nunes (Municipio de S. Fidelis)

Está conforme C. P.

RECORDAÇÕES

A Anaid Mourão:

As flôres que me déste, as tenho encarceradas
No ambito de minh'alma, ornadas de saudade.
Não têm mais o rubor das meigas alvoradas,
Nem o verde do mar, nem tons de claridade

Não têm mais o frescor das relvas orvalhadas
Em formosas manhãs de Abril, de alacridade,
Nem das garças o a'bor, quando vão debandadas,
Sulcando o espaço azul, a vasta immensidade.

Mas têm aroma e amôr. E a minh'alma dolente,
Mergulhada no cahos do soffrimento ingente,
Soluça de prazer, desfaz-se de alegria.

O aroma sobe a Deus e alcança o espaço immenso
Como vae do incensorio, espiralado, o incenso,
E o amôr vae, num crescendo, evolver dia a dia

Rio, X-IX-MCMXIV

OSCAR SOUZA

MARTYR

Para Mariazinha:

Poz-te Deus sobre a fronte resplendente
O rosicler das alvas luminosas;
Tu devias pisar um chão de rosas
Entre os nardos e os sandalos do Oriente...

E pisas entre espinhos fatalmente,
Embora tuas mãos sempre piedosas
Enxuguem quentes lagrimas copiosas,
E alentes todo coração descrente.

Mas haverá quem não exclame ao ver-te,
Anjo encarnado em fórma de menina:
"Só um anjo podia merecer-te !"

Deus que é Pae—Pae de toda creatura—
Não sei porque te deu tão negra sina
E tão grande quinhão de desventura !

Piedade, Rio—Do livro "Nevrose".

J. G. GUIMARÃES

CARTAS

Mandar as tuas cartas ? ! devolvel-as ? !
"Custosos mimos que me déste, ó Nume...
Cartas que têm das fulgidas estrellas
A pureza, o candor e o argenteo lume ? !"

Como mandal-as, se me são tão bellas ? !
—Cartas gentis a trescalar perfume...
Nellas eu vejo, triste, que revelas
Teu amôr, teu encanto e o teu ciume...

Cartas—trecho do céo—onde fulguras,
Onde estão scintillando as tuas juras
E sepultadas minhas illusões.

— Não mais terão teu seio carinhoso!
D'ellas farei um livro primoroso :
—O meu sagrado livro de orações...

SAMPAIO JUNIOR

SCHOPENHAUER

Monstruosidade atroz das plagas da Alemanha,
Estranho prégador d'uma doutrina estranha,
De espinhos guarnecida e inundada de fél :
O mundo inteiro sente o mal que lhe fizeste
Com teu genio—essa luz, com teu livro—essa peste,
Com teu grande prestigio—esse pendão revél !

Abaixaste a mulher, calcando-a sobre o lôdo
Num gesto de desdem, num deshumano apôdo,
E sepultaste em treva o luzeiro do amôr;
Abriste á humanidade as portas do suicidio,
Fazendo d'este mundo um tetrico presidio,
Fazendo d'esta vida um tenebroso horror.

Rebaixaste a mulher, mas (valha-te a verdade !)
Esse numero dous da triste humanidade
Foi teu grande consôlo, ó espectro de D. João :
Nos teus dias de tedio e amargo pessimismo,
Num sorriso devasso e cheio de cynismo
A's lindas cortezãs estendidas a mão...

Tu desprezaste Deus, a Razão e a Justiça,
Como um pobre que engeita uma penca outoniça
Tombada ao pé da cêrca immensa de um pomar;
E reduziste tudo a um machinismo egoista
Onde a gente, raivando, a aguda lança enrista
Para cega ferir e insana bata'har...

Comtigo desfallece a candida esperança
Porque amanhã será mais aspera a provança
Do que no dia d'hoje—horrendamente atroz:
Não ha fugir á Dôr impavida e crescente
Porque ella é como a sombra espuria, impertinente,
Que corre atraz do corpo, indomada e veloz...

Maldito sejas tu, por tua malvadeza,
Que profanaste assim toda a excelsa grandeza
Do amôr, da paz, da crença—os bens do coração !
Maldito sejas tu no teu desazo infindo,
Porque achaste no mundo a humanidade rindo
E a deixaste chorando, em negra convulsão !

S. Paulo

BENEDICTO SALGADO

SUBINDO AOS CÉUS

Ao Cesar Cataldo:

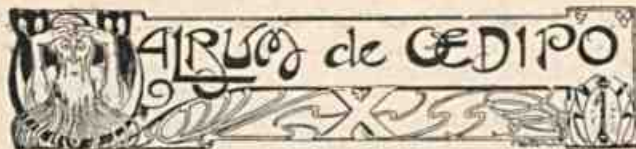
Sinto que vou em magico transporte,
Ver a de estrellas peregrina escolta,
E aos céos ascendo e o coração sem norte
Palpita e treme em perennal revo'ta...

Avanço. Avanço á sideral cohorte,
Do azul rasgando a illuminada volta,
E chego, emfim, desempenado e forte,
Ante a de estre'las peregrina escolta.

—Paro... contemplo-as demoradamente...
Interrogo-as, a rir, e então, commigo,
Fallam todas em bando, alegremente...

E disse alguem:—"Amae para entendel-as !"
E eu amo e muito, emtanto não consigo,
Entender a linguagem das estrellas !...

Rio Comprido—Léste

C. O. SOUZA (Candoca)

1914

5· TORNEIO — SETEMBRO e OUTUBRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 223

1—2—O pé da parreira que plantei na serra só deu um cacho.

Hyppolito Wanderley (Bahia)

1—2—2—1—Não merece conceito um thezouro, cuja prova da verdade não permaneça intacta.

Gerdiel Graça (Propriá, Sergipe)

1—2—Em Roma, puro, só encontrei este homem.

Francisco de Souza Couto (Poço d'Anta)

2—1—Comprei uma capa de tecido muito grosso.

Georgina Baptista (Bahia)

2—2—Mesmo em cima do panno fez-se a divisão do animal.

Dehorahsilva (Campinas)

2—2—A mulher para chegar a ser divindade precisa ter muita argucia.

Duque de Ouro (Sto. Antonio de Jesus, Bahia)

2—1—Cunha de Almeida Serra.

D. Clizoé Lima (Itacoatiara)

2—2—A segurança que temos na vida é possuirmos uma espada.

Dr. Machado (Bahia)

1—1—E' de direito, que na tapada se prohiba o duello.

Conde de Luxemburgo (Belém, Pará)

2—2—A bebedeira do Damazio pregou-lhe um formidavel logro.

Celina Campos (Faria Lemos, Minas)

1—3—E' a primeira pessôa de talento !...

Cimenzaltades

1—2—E' com má fé que a mulher está maguada.

Boanerges

2—2—Préze, principalmente, porque não é pobre esta senhora.

Camillo Duval (Belém, Pará)

ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA...

"Lavra grande mau estar nas classes pobres por causa da subida de preço dos principaes generos alimenticios Todos os dias, por assim dizer, augmenta o preço do kilo dos cereaes, sem que providencias sejam tomadas contra isso".—(*Dos jornaes*)

Ella:—Céos Aquelle diabo não se cança de subir ! E quanto mais elle sobe, mais me desce a sustancia e a coragem ! Soccorro ! ! !...
Zé:—De quem ? De *mumias ?* Deixa-te d'isso e aguenta, no duro !
Galgado o morro a passos largos, o remedio que temos é gemer : — Ave, Cesar ! Os que morrem á fome te saudam !...

REPERCUSSÃO DA GUERRA NO BRAZIL

OS NOMES ARREVEZADOS

— ...Prrrzzzmmylll...
— O' senhor! Deixe-se de caçoadas! Isso não é cidade: é bombardeio de perdigotos!...

CHARADAS SYNCOPADAS 224 a 226

Para o ex-Peteleco:

3—2—Elle move a responsabilidade.

José Barretto (Alagoinha, Parahyba)

Ao illustre mestre Dr. Mario Freire:

5—2—Terás liberdade pela madrugada.

J. Dantas (Pau d'Alho)

3—2—E' uma especie de cotovia esta ave.

D. Paricoinha (Floriano, Piauhy)

CHARADAS ALEXANDRINAS 227 e 228

3—Dei um sopapo por causa da fructa.

B. Anilab

2—Doze mezes tem a menina.

Incognitus (Lapa, Paraná)

CHARADAS ANTIGAS 229 e 230

Foi de tarde, foi de noite,
A que horas mesmo não sei,
Girando num corropio,
Uma casa eu avistei.—1

Redonda como um argola,
Comprida como um espeto,
Estava mesmo pregada,
Bem no fim de um esqueleto.—1

Trepada numa cerquinha,
De cinco varas formada,
Adverbio parecia,
Ou nota bastante usada.—1

Flôr mimosa do vergel,
Companheira no sertão,
Quando te fazem tanger,
Chora muito coração.

Chico Melenas (Varginha, Minas)

Certo rei que morreu assassinado—3
Quand'a influencia perdeu em crúa guerra—2
No navio depois foi transformado
E seu corpo repousou em sua terra.

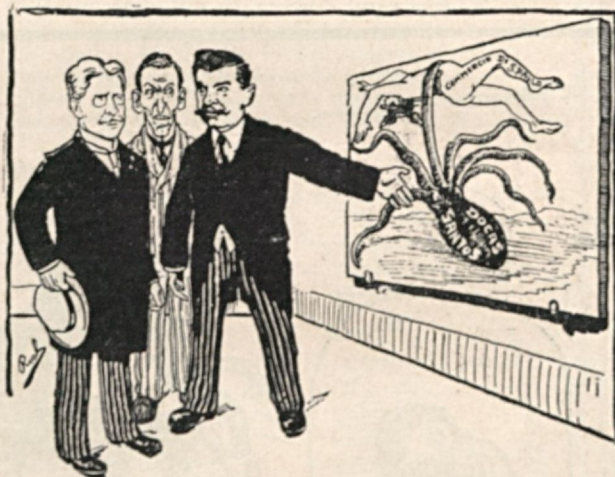
D. Ravib

LOGOGRIPHOS 231 e 232

A Ildefonso Galdino do Rego Barros:

O Zé, um certo dia, estando encommodado,
Foi logo a casa do doutor se receitar,
Depois de receitado, deu-lhe um preparado
O doutor, dizendo: este é que te vae curar.

ZÉ DE PALMATORIA

"Constando que o Governo Federal concederia á Companhia Docas de Santos o prolongamento do cáes d'aquelle porto, o governo do Estado dirigiu ao ministro da Viação uma longa representação manifestando-se contra as taxas das capatazias e os onus que a Companhia faz pesar sobre o commercio de S. Paulo".—(*Telegramma de S. Paulo*)

Carlos Guimarães: — Está aqui, Sr. ministro, o que tem sido e é a Companhia Docas de Santos:—um polvo que envolve e aperta o commercio em seus tentaculos...
Ministro da Viação: — Homem, até parece uma aranha...
Zé Povo: — Polvo ou aranha caranguejeira, o certo é que a bicharocos d'essa especie não se dão azas: cortam-se-lhe as antenas ou os tentaculos, para se evitarem males maiores...

NÃO LE BULAS, QUE É PEIOR!

"Continuam a produzir grande impressão os artigos que o Dr. Chermont de Miranda está publicando no *Correio de Belém*, analysando as finanças paraenses durante as ultimas administrações". — (*Telegramma do Pará*)

Zé: — Ha certas cousas que, quanto mais se mexem, mais fedem!

Isso de analysar finanças, tanto no Pará como em todo o Brazil, é remexer em monturo...

D'ahi, este *perfume* tão grato... aos urubús!...

Este remedio cura até mesmo a indolencia—7, 1, 2, 8, 7, 10, 11
E sendo elle muito bem coado em um panno alvo—3,4,5,6,9,10,11
Cura qualquer doudice com toda vehemencia—5, 8, 9, 1, 5, 11
E de tudo que soffres, ficas são e salvo.

O Zé sahiu da casa do doutor sem tedio,
Gozando com prazer de uma ventura immensa,—7, 8, 5, 11
Dizendo altivo: vou tomar este remedio;

E não consulto mais em nada ao oculista,
Pois este bom remedio cura qualquer doença
E qualquer vertigem, ou turvação da vista.

Dr. Mephistopheles (Cucau', Pernambuco)

Pallida dedicação ao meu illustre collega Neophyto:

Desponta a primavera. Nos seus ninhos,—8, 6, 6, 11
Gorgeiam alegremente os passarinhos,—4, 2, 7, 11, 1

A gramma avelludada das campinas
Matiza malmequeres e boninas—11, 9, 6, 8

A brisa, levemente vaporosa—7, 3, 8, 6, 1, 4, 8, 9, 5, 6, 7, 5
Oscula as lindas flôres, perfumosa.

E's tu! oh! primavera de belleza!
Inundas a potente naturezа.—1, 11, 9, 7, 5

E no altaneiro ramo da palmeira,
Modula o sabiá canção fagueira.

Amorosa canção em voz dolente,
Vae cantando o pastor suavemente.

A primavera rainha da belleza,
Impera sobre toda naturezа—9, 2, 10, 6, 8

Terna mãe, carinhosa, embevecida,
Beija a filha gentil adormecida.

Emquanto é lindo o céu e leve a brisa,
No meu rosto uma lagrima deslisa.

E a fazer tristemente uma chacina,
Avisto além uma ave de rapina.

Clovis de Miranda Carvalho (Catende Pernambuco)

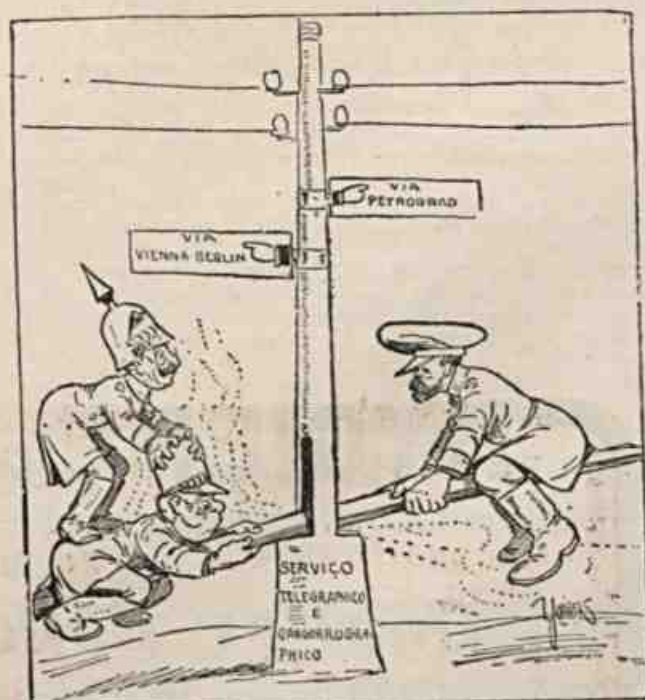
ENIGMAS CHARADISTICOS 233 a 235

A' genial Pepa Rodrigues:

Um antigo scientista
Que medicina ensinava,
Por soffrer muito da vista
Ao discipulo assim chamava:

SÊBO, PARA A GUERRA!

"PETROGRAD—Os russos tomaram Przemyls e avançam sobre Lyk. Os austriacos, desbaratados, retiram-se.

BERLIM—Przemyls foi evacuada pelos russos. Não ha mais russos na Prussia Oriental. Os russos, derrotados, retiram-se". — (*Telegrammas da guerra*)

E ahi está o que é a gangorra telegraphica: um balanço continuo de potócas destinado a... enjoar todos os estomagos!

O mais engraçado é, quando os belligerantes se acham em cima e em baixo ao mesmo tempo, contra todas as leis da *mecanica* brincalhona...

Ora sêbo!

—Venha cá meu bom rapaz,
Eis aqui a sua lição :
Na lousa tres lettras faz...
Sómente tres, attenção !...
Como estudas p'ra doutor,
Por meio d'estas tres lettras
Apresento aqui um tumor
Que o nome espero, sem trêtas.

.. ..

Principios inda não tens;
Diz sevéro o professor :
Cá na lousa mais não vens
Pois, não sabes ser doutor...

.. ..

O alumno enthusiasmado
Diz assim ao professor :
O meu mestre está enganado
Tem lettras sete, o tumor...

E o mestre muito contente
P'la resposta do rapaz
Na lousa mui diligente
As sete logo elle faz.

Eureka

OS «PICHARDS» DAS MUTUAS

—Mas... que decadencia é esta ? Como é que você andava tão na ponta ha poucos dias, e agora está nesta miseria ? !

—Eu te conto, filho. Os jornaes começaram a atacar as emprezas multiplicadoras. O povo abriu os olhos, não cahiu mais na esparrella, e eu, que era presidente de uma, fiquei reduzido ao que vês ! Agora, sou ladrão de gallinhas...

OS TATUS

— Puxa ! Lá estão os tatús-pebas, os tatússês, os tatús-bola, os tatús-canastra, a fossar o novo monte de terra ! Eternos fossadores ! Não cançam de cavar a vida, para roerem sempre alguma cousa !...

E' cheiro, indicios, vislumbres,
E' cidade portugueza
E' vinho branco estimado,
Decifraram ?—Com certeza !

Euclydes Villar (Bonito, Pernambuco)

Queres saber o logar,
Onde de certo nasci ?
Basta fallar d'este modo:
—Tire esta peça de si,
Ponha no fim duas lettras,
Um accento bem alli,
E terás essa cidade,
Onde ao nascer eu me vi.

Infeliz

CHARADA EM QUADRO 236

(por syllabas)

A diminuta parte de um todo
Justificada é mui natural;
Vende tesouras, vende navalhas,
Na freguezia lá de Portugal

D. Nap

METAGRAMMAS 237 a 239

(Varia a terceira)

5—2—Tal herva nasce no barranco.

Gil Virio (Sorocaba, S. Paulo)

(Varia a final)

4—2—D'esta planta umbellifera extrahe-se uma bebida

Cyrano de Bergerac

ATTITUDE HEROICA DE «TIO SAM»

"Reflectindo o receio unanime da opinião publica, ante as recentes manifestações de imperialismo allemão, varios jornaes e revistas têm publicado artigos de commentarios a essa tendencia, fazendo ver o perigo que correm as diversas nações da America do Sul e os proprios Estados Unidos. Nesse sentido, o artigo do *New York Times* causou funda impressão."—(*Telegramma de New York*)

Zé Mundo:—Só agora, depois que a cousa lhe cheira a chamusco commercial, na propria pelle, é que o Tio Sam põe a bocca no mundo e chama as *sobrinhas* para lhe abrir os olhos... ou lançar-lhes poeira!...

(Varia a inicial)

4—2—Comprei na Azia este brinquedo.

Beryllo

ENIGMA PITTORESCO 240

Elmano Queiroz (Belém Pará)

AVISO

Os prazos para o recebimento das listas, relativas ao presente numero, terminarão: a 7, ás 15 horas, para os decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; a 12, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 18, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 20, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 22 (esta e as datas anteriores referem-se ao mez de Novembro proximo) para os da Parahyba até Ceará; a 2 de Dezembro para os do Piauhy até Pará; e a 7 do mesmo mez, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais 5 dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 625:

Ns. 1, Veronica; 2, Horacio; 3, Neroli; 4, Nabopolassar; 5, Notorio; 6, Bisneto; 7, Maria; 8, Madresilva; 9, Irene; 10, Ajoviado; 11, Capaz; 12, Luto, luta; 13, Leda, ledo; 14, Andorinhas; 15, Sobrado; 16, Tempo, tempe; 17, Rafa, safa; 18, As; 19, Importa; 20, Paremiaco; 21, Malva-rosa; 22, Mirabanda; 23, Perpetua; 24, Limar; 25, Porca; 26, Ismael, Ismail; 27, Arran (narra); 28, Santão (Antão); 29, Fraco, forca; 30, Nada como um dia depois do outro.

DECIFRADORES

Do n. 625:

D. Ravib, Eureka, Bento Manuel Girio (Bahia), Intetz, Maria do Céu, Camilla Chagas, Doon (Bahia), Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem, idem), 30 pontos cada um; Joaquim Lorena (Lorena, S. Paulo), 2?; An..nius (Traipu', Alagôas), 24; Tupinambá (Macahé, E. do Rio) e Ruy Vaz (Santos), 20 cada um; João Marinho

PALAVRAS MAGICAS

"Foi inaugurada a Exposição-Feira, de Bagé. Fez o discurso inaugural o Dr. Assiz Brazil, que fallou admiravelmente sobre o trabalho do homem."—(*Telegramma de Porto Alegre*)

Assiz Brazil:—"O trabalho do homem deve tender a fazer as cousas mais infimas transformarem-se em barras de ouro, isto é, transformar a terra em ouro."

Zé Povo:—Não ha duvida! Principalmente agora, depois que lançamos o nosso ouro por esta janella fóra...

Resta-nos a terra, mas falta-nos o esforço para a transformarmos... Seria preciso que os nossos grandes magicos da governança tivessem o poder de transformar a preguiça que nos sobra, no juizo que nos falta...

(Olinda, Pernambuco), 19; Petropolitano (Petropolis), 18; Fausto Gouveia (Catende), 17; Ruy Platão (Recife), 16; Dr. Mephistopheles (Cucau'),17; Ruy Platão (Recife), 16; Otnemicsan do Osnofedli (Recife), 5; Celina Campos (Faria Lemos, Minas), 4.

TORNEIO EXTRAORDINARIO

Soluções:

Ns. 1—Remorso, de Recruta Pernambucano, Recife; 2—Ubá, de Licinio Larangeira, Fortaleza, Ceará; 3—Corporeo, de Mustaphá, Rio de Janeiro; 4—Occaso, de Rei da Ironia, S. Paulo; 5—Dôr (decifrar), de Elmano Queiroz, Belém, Pará); 6—Honradez, de Marreco Taperoense, Taperoá, Bahia); 7—Senegambia, de Saul Oliveira (idem, idem); 8—Annibal (canibal), de Mario N. T., Belém, Pará; 9—Estopada-espada, de Caruso, Rio de Janeiro; 10—Parcellado, de Pepa Rodrigues, Belém, Pará; 11—Caçarola (caça rola), de Octavio Britto, Porto Novo, Minas; 12—Perguntar pau e responder pedra, de Carusinho, Rio de Janeiro; 13—Regula-regulo (da casal), caraça-caroço (da bifronte), Bordoada (da novissima), resposta-resta (da syncopada), lavor-valor (do anagramma), talha-falha (do metagramma), mal-ava-lar (do terno), goda-oros Dora-asar (do quadro), Dommel (da antiga), Ukase (do enigma), tudo de Conde Espinha; 14—Ica, de Licinio Larangeira; 15—Vidama, de Matuto Lezo, Parahyba do Norte; 16—Castalia, de Atir, Fortaleza de Santa Cruz; 17—Anarchia, de Garciamar, Cametá, Pará; 18—Abuibn-binuba (Abu-pae e Ibu-filho), de Carusinho; 19—Espia-caminho (herva), Tupy Brazileiro, Bahia; 20—Alvorada-Alda, de Albatroz, Rio de Janeiro; 21—De parentes na questão nunca se mette mão, de Garciamar; 22—Padrecura, de Saul Oliveira; 23—Pardo-sardo-dardo-fardo-bardo-tardo-cardo-nardo, de F. Rubens, Mira, S. Paulo; 24—Amôr, de Garciamar; 25—Aguamar, de Matuto Lezo; 26—Micaceo, do mesmo; 27—Poente (pó ente), de Mario N. T.; 28—Canto Celestial, de Licinio Larangeira; 29—Tarantula, de Recruta Pernambucano, Recife; 30—Achaque, de Mustaphá; 31—Almofada, de Rei da Ironia; 32—Aragem, Megara, de Caruso; 33—Sopontadura, de Pepa Rodrigues, Belém, Pará; 34—Tiriúma, de Marreco Taperoense; 35—Quem vento semeia, colherá só tempestade, de Garciamar; 36—Calmaria,de Recruta Pernambucano; 37—Manda-Wanda-Munda-Magda-mania-mandu', de Marreco Taperoense; 38—Madresilva, de Saul Oliveira; 39—Saraiva, de Carusinho; 40—Caneta,de Mustaphá; 41—Triumviro,de Mario N. T.; 42—Partasana, de Caruso; 43, Espadanada, de Tupy Brazileiro; 44—Surdo-mudo, de Matuto Lezo; 45—Nefario, neo, de Albatroz, Rio de Janeiro; 46—Trigramma, de Pedro Botelho, Rio de Janeiro; 47—Romanzas-rozas, de Atir; 48—Aguiar, de F. Rubens Mira, S. Paulo; 49—Alma de namorada de pouco é assombrada, de Marechal

(Continuará no numero seguinte, se houver espaço).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Otnemicsan do Osnofedli (Recife), Curioso (Porto Alegre),Celina Campos (Faria Lemos), Octavio Britto (Porto Novo), Luiz Carvalho (Catende), João Marinho (Olinda).

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE OUTUBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

26 — Caro leitor, meu desejo
Ao começar esta carta,
E' de veado dar-te um beijo
E em burro colheita farta.

27 — Seguidamente, pergunto,
Com intuito dos mais nobres:
— Por que não botas por junto
Em leão e cobra alguns cobres?

28 — Insisto, naturalmente,
Neste ponto principal:
— Por que o cachorro valente
Ao gato faz tanto mal?

29 — Eu não sei que cargas d'agua
Embotam já teus sentidos...
— Do tigre não vês a magua?
— Não ouves gallo em gemidos?

30 — Attender aos animaes
De bom caracter é indicio.
— Coelho e porco soltam ais?
Soccorre-os, que é beneficio!

31 — E terminando a missiva
Escripta de coração,
Ao camello sôlto um—viva!
E um—bravo!—sôlto ao pavão.

«A guerra que acabará com a guerra»

UM ARTIGO DE H. G. WELLS

O illustre romancista inglez H. G. Wells, autor da *Guerra dos Mundos*, das *Doze historias e um sonho*, de tantas outras obras admiradas no mundo inteiro, escreveu no jornal londrino *Daily News* um artigo, do qual foram reproduzidos por outras folhas os seguintes topicos:

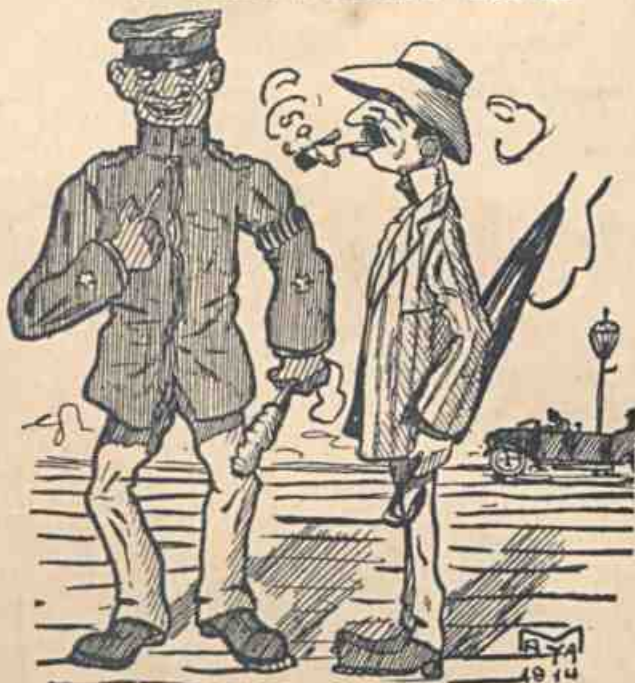
«Sou grande enthusiasta d'esta guerra contra o militarismo prussiano. Assistimos, creio eu, á agonia de uma vasta e detestavel oppressão imposta á civilização. Lutamos para libertar a Allemanha e o mundo inteiro da superstição que consiste em se acreditar que a brutalidade e o cynismo são os melhores meios de exito, que a autocracia é superior á democracia e que o exercito de quartel vale mais que a nação armada.

Sentimo-nos anciosos deante da missão que se nos depara, mas a nossa decisão é inabalavel. Estamos dispostos a affrontar todos os desastres, as peores privações, a bancarrota, a fome, tudo—menos a derrota. Uma vez que emprehendemos a luta, lutaremos, se tanto fôr necessario, até que nossos filhos morram de fome nos nossos lares e o ultimo dos nossos navios mergulhe nas profundezas do Oceano.

Esta guerra não acabará diplomaticamente, mas antes dará fim á diplomacia. E quando ella terminar, não haverá uma conferencia européa, á moda antiga, mas uma conferencia universal!»

SUGGESTÃO DA ÉPOCA

—Camarada!...
—A's *orde, seu generá!*
—General?!...
—*Entonces!* Em tempo de guerra, mentira como terra...

POLYGLOTTISMO CIVIL

O inglez:—Senhorr faz favorr de ensina como mim póde vae a Pão d'Assucarr?

O civil (cuidando que o outro é allemão):—Zenhor fai alli ó Calerria Gruceiro, dóma o pondlegro to Braia Fermelha adé o bondo, e tibois dóma o garro zusbenzo bor um vio, gue baza pelo Urga e jêca vinalmende ao Bong te Zúgar. Tibois, fólda belo mesmo gaminho indé gui...

Nas cidadss populosas e nos climas quentes, dois terços das mulheres soffrem de flôres brancas.

A LEUCORRHÉA

OU

FLORES BRANCAS

tem por causa a anemia e é considerada como signal de debilidade, sendo tambem muitas vezes consequencia do arthritismo.

O tratamento racional é aquelle que tem acção sobre o fundo da molestia

O remedio por excellencia é

A SAUDE DA MULHER

para uso interno, formula privilegiada dos pharmaceuticos Daudt & Lagunilla, Rio.

A SAUDE DA MULHER é indicada em todos incommodos de origem uterina:

Suspensão, Regras escassas e dolorosas, hemorrhagias e inflamação do utero.

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

Officinas lithographicas d'O MALHO